

REVISIÓN DE UN COMPONENTE ACETABULAR CEMENTADO Y REEMPLAZO POR UN COMPONENTE ACETABULAR NO CEMENTADO

ESTUDIO DE SEGUIMIENTO DE DIEZ A CATORCE AÑOS

LIC. JESSE E. TEMPLETON, DR. JOHN J. CALLAGHAN,
DR. DEVON D. GOETZ, DR. PATRICK M. SULLIVAN
Y DR. RICHARD C. JOHNSTON

*Investigación realizada en The University of Iowa College of Medicine,
Iowa City, Iowa y Iowa Methodist Medical Center, Des Moines, Iowa*

Antecedentes: Aunque los componentes acetabulares no cementados se utilizan rutinariamente en las revisiones quirúrgicas de cadera, pocos investigadores han evaluado la retención y eficacia de estos componentes a largo plazo. En este estudio, se evaluaron los resultados clínicos y radiográficos de una serie de artroplastias con componentes acetabulares no cementados realizadas por un cirujano en un período mínimo de diez años.

Métodos: Desde 1986 hasta 1988, se realizaron sesenta y un procedimientos consecutivos de revisión de artroplastia total de cadera en cincuenta y cinco pacientes, debido a la falla aséptica de uno o ambos componentes de una prótesis en la cual los dos componentes habían sido cementados. 12,9 años (rango de 11,5 a 14,3 años) después de la operación, veintiocho pacientes (treinta y dos caderas) estaban vivos. En todos los pacientes, el componente acetabular se revisó y reemplazó por un componente Harris-Galante con revestimiento poroso, insertado sin cemento; el componente femoral se revisó y reemplazó por un componente Iowa fijado con técnicas con-temporáneas de cementado. Las caderas se evaluaron clínica y radiográficamente en un período mínimo de diez años subsiguientes a la revisión índice, y pudo completarse el seguimiento de todas ellas.

Resultados: Ninguno de los componentes acetabulares necesitó revisión debido a aflojamiento aséptico. Dos caderas (3%) mostraron evidencia radiográfica de aflojamiento aséptico del componente acetabular. Durante el período de seguimiento se cambió el revestimiento de polietileno en ocho caderas.

Conclusión: Después de un mínimo de diez años de seguimiento, la fijación acetabular no cementada en la revisión de artroplastia de cadera había generado resultados duraderos, marcadamente mejores que los reportados en relación a la fijación acetabular con cemento.

REVISÃO DE COMPONENTE ACETABULAR CIMENTADO PARA COMPONENTE ACETABULAR SEM CIMENTAÇÃO

ESTUDO DE ACOMPANHAMENTO REALIZADO EM UM PERÍODO DE DEZ A QUATORZE ANOS

POR JESSE E. TEMPLETON, BS; JOHN J. CALLAGHAN, MD;
DEVON D. GOETZ, MD; PATRICK M. SULLIVAN, MD
E RICHARD C. JOHNSTON, MD

*Pesquisa realizada na The University of Iowa College of Medicine,
Iowa City, Iowa; e no Iowa Methodist Medical Center, Des Moines, Iowa*

Histórico: Apesar dos componentes acetabulares sem cimentação serem utilizados de forma rotineira em cirurgias de revisão do quadril, poucos investigadores têm avaliado a retenção e eficácia desses componentes a longo prazo. No presente estudo, foram avaliadas por um período mínimo de dez anos os resultados clínicos e radiográficos de diversas artroplastias realizadas por um cirurgião com componentes acetabulares sem cimentação.

Métodos: De 1986 a 1988 foram realizadas sessenta e uma artroplastias totais do quadril corretivas consecutivas em cinquenta e cinco pacientes devido a falha asséptica de um ou ambos componentes da prótese na qual os dois componentes haviam sido cimentados. Uma média de 12,9 anos (faixa de 11,5 a 14,3 anos) após a operação, vinte e oito pacientes (trinta e dois quadris) estavam vivos. Em todos os pacientes, o componente acetabular foi substituído por um componente Harris-Galante com cobertura porosa de inserção sem cemento. O componente femoral foi substituído por um componente Iowa fixado por técnicas de cimentação atuais. Os quadris foram avaliados clínica e radiograficamente por um período mínimo de dez anos subsequentes à revisão do índice. Nenhum quadril deixou de passar por acompanhamento.

Resultados: Nenhum dos componentes acetabulares necessitou de troca por desprendimento asséptico. Dois quadris (3%) apresentaram evidências radiográficas de desprendimento asséptico do componente acetabular. O revestimento de polietileno foi trocado durante o período de acompanhamento em oito quadris.

Conclusão: Após um período mínimo de acompanhamento de dez anos, a fixação acetabular sem cimentação em artroplastias do quadril corretivas produziu resultados duradouros consideravelmente melhores que os resultados descritos para a fixação acetabular com cemento.

Templeton JE, Callaghan JJ, Goetz DD, Sullivan PM, Johnston RC.

Revision of a Cemented Acetabular Component to a Cementless Acetabular Component. A Ten to Fourteen-Year Follow-up Study.
J Bone Joint Surg Am. 2001;83:1706-1711.